

REVISTA

Cruz de Malta



Revista do/a Professor/a

Família: (re)construir-se é possível

Revista para Escola Dominical



EXPEDIENTE

Cruz de Malta. 2015.1

Estudos Bíblicos para Jovens – Revista do Professor

Publicada sob a responsabilidade do Colégio Episcopal da Igreja Metodista, pelo Departamento Nacional de Escola Dominical. Produzida pela Igreja Metodista.

Colégio Episcopal

Adonias Pereira do Lago – Bispo presidente

Secretaria para Vida e Missão

Joana D'Arc Meireles

Coordenação Nacional de Educação Cristã

Eber Borges da Costa

Departamento Nacional de Escola Dominical

Andreia Fernandes Oliveira

Luiz Virgílio Batista da Rosa – Bispo Assessor

Equipe de Redação

Andreia Fernandes Oliveira

Fabiana de Oliveira Ferreira

Colaboradores/as

Angela Maria Pierangeli

Blanches Paula

Fabiano Pereira

Ivarda Pereira dos Santos

Josue Adam Lazier

Marclo Divino de Oliveira

Margarida Ribeiro

Marta Célia Pereira do Lago

Rosana Pires

Roseli Oliveira

Ricardo Pereira da Silva

Ronald da Silva Lima

Silvio Cezar José Pereira Gomes

Revisão

Rachel Colacique

Projeto Gráfico e Editoração

Alixandrino Design

Departamento Nacional de Escola Dominical:

Av. Piassanguaba, 3031 – Planalto Paulista

04060-004 – São Paulo

Tel. (11) 2813-8600 Fax. (11) 2813-8632

escoladominical@metodista.org.br

Site: <http://ed.metodista.org.br/>

ESTUDOS

- 04** Eu quero Jesus em minha casa.
- 10** E quando a família não vai bem?
- 14** O que falar sobre honrar pai e mãe?
- 18** Gestos que falam mais que palavras.
- 21** Minha família não compartilha da minha fé.
- 25** Estar solteiro/a não é um problema.
- 30** E foram felizes para sempre.... Como?
- 34** Estamos grávidos! E agora?
- 38** Adoção: o nascer do coração.
- 42** Uma conversa sobre divórcio
- 47** Quando quem deveria amar, nos machuca.
- 53** Acolher é mais do que conviver.
- 57** Crise financeira: como administrá-la?
- 61** Superando os processos de perda na família.
- 64** Encontrando a espiritualidade no relacionamento familiar.
- 67** Quando parar é o passo para continuar.
- 71** Eu tenho valor!
- 76** Elias: do medo ao pânico.
- 80** Depressão e estresse: isso pode acontecer comigo?
- 85** A presença de Cristo em nossos lutos.
- 90** A Igreja como comunidade terapêutica.

PALAVRA DA REDAÇÃO

Graça e paz!

Com o objetivo de alimentar a nossa espiritualidade e nos orientar a uma vida de acordo com a Palavra de Deus é que lançamos mais essa edição que abordará temas relacionados à família e à saúde emocional. Para facilitar a abordagem do tema, dividimos essa revista em duas unidades, mas entendemos que estes assuntos estão intimamente relacionados. Quando a saúde emocional vai mal, os relacionamentos também são afetados e vice-versa.

Seguramente outros assuntos relacionados ao tema surgirão nas discussões, ainda que não sejam contemplados na revista, busque maneiras de discuti-los em sala de aula. Vivemos tempos de mudanças paradigmáticas em relação à família, pensar sobre isso nos ajuda a seguir crendo e construindo uma família segundo o coração de Deus.

Ter uma família pautada pelo amor e pela solidariedade é muito importante para a nossa saúde mental, no entanto, isso não é a garantia de que não experimentaremos problemas emocionais e psíquicos. Eles fazem parte da nossa humanidade e precisam ser tratados com sinceridade e verdade, foi nessa perspectiva que construímos os estudos.

Não existem respostas fáceis! Quando a igreja se converte em um espaço de acolhida às pessoas e suas complexidades, a partilha dos testemunhos, o estudo e entendimento da Palavra de Deus nos auxiliam a lidar com a dureza da vida, mas também a perceber a Graça divina e confiar no seu amor e misericórdia. Que os assuntos aqui tratados nos ajudem a crescer em graça, sabedoria e santidade. Com o coração grato a Deus, desejamos bons encontros de partilha e aprendizagem!

**No amor de Cristo,
Equipe de Redação da Revista Cruz de Malta**

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

Caro/a Professor/a:

Esperança e paz!

A revista da Escola Dominical tem o objetivo de colaborar com a educação cristã de cada discípulo e discípula que dela participa. Além disso, essa literatura é uma marca da nossa igreja e ao adotá-la, colaboramos com a conexidade e unidade da Igreja Metodista no Brasil.

Nosso desejo é que ela seja um instrumento no processo de formação do povo de Deus. Entendemos que um material nacional, muitas vezes não contempla, de maneira igual, todas as necessidades locais. Nesse sentido, é fundamental que o professor ou professora se capacite cada vez mais. Você será uma importante ponte entre o conteúdo aqui apresentado e seus alunos e alunas.

No intuito de colaborar com a sua prática, partilhamos algumas dicas:

1. Leia toda a revista para que você tenha uma visão total do material, assim poderá adaptá-la à sua igreja local. Caso perceba que é preciso inverter a ordem das lições, por exemplo, ministrar o estudo 3 antes do 2, não hesite, faça. É a visão total do material que te dará segurança para adaptá-lo à sua realidade;
2. Quanto mais tempo dedicado ao planejamento, mais possibilidades de construir uma aula criativa e bem embasada. Durante a semana, invista tempo para preparar a lição;
3. Esteja atento(a) às notícias, fatos do cotidiano, situações da igreja, vídeos, músicas, imagens etc. Isso pode contribuir no planejamento da aula;
4. Ao estudar as lições, pode-se ter dúvidas sobre o conteúdo e até mesmo sobre o significado de uma palavra. Diante disso, pesquise e pergunte. Ao planejar a aula, se possível, tenha um dicionário de português, mais de uma versão da Bíblia Sagrada para comparação dos textos e outros materiais de apoio. Dialogue sobre as dúvi-

das com o ministério pastoral ou alguém da equipe pedagógica. O conhecimento é uma construção coletiva.

5. Aproveite os recursos humanos da sua igreja, convide pessoas que possam contribuir com a exposição da lição, proponha parcerias com outras classes. Essas experiências, além de enriquecer e dinamizar a aula, promovem comunhão;

6. Escola Dominical é relacionamento que se estende para além da sala de aula! O controle de frequência nos ajudar a buscar e cuidar das pessoas ausentes. Visite, ligue e ore com seus alunos e alunas, estreite os laços, proponha atividades de lazer e comunhão. Utilize as redes sociais ou outro meio que achar adequado. O importante é se relacionar!

7. Cuide do ambiente de sua sala de aula, deixe-a mais aconchegante. Você pode envolver o grupo nesse projeto;

8. Cuidado com a linguagem, seja simples e objetivo(a). Tenha paciência com quem não compreende o conteúdo da maneira que você gostaria, cuidado em como abordar comentários e dúvidas. Às vezes, nossos gestos traem as palavras e denunciam nossas verdadeiras intenções;

9. Procure uma pedagogia, um modo de ensinar, que facilite o envolvimento do grupo no processo de aprendizagem, A Bíblia é estudada para iluminar a vida, utilize-se de exemplos práticos, corriqueiros e, ao final do estudo, proponha desafios de transformação da vida cristã;

10. Lembre-se: Um conteúdo nunca está desligado da pessoa que o comunica. A bondade e o amor que transparecem nas palavras, precisam fazer parte do conteúdo total do(a) professor (a), pois só assim ele terá possibilidades de estabelecer um relacionamento com alunos e alunas que facilite a aprendizagem. Bom trabalho!

Estudo 01: Eu quero Jesus em minha casa

Texto bíblico: Marcos 1.16-31

“E, saindo eles da sinagoga, foram, com Tiago e João, diretamente para a casa de Simão e André” (v.29).

A nossa família ocupa boa parte das nossas orações, seja em gratidão ou intercessão e nós precisamos sim orar por ela. A família é muito especial para Deus e foi criada como um projeto de exaltação à vida em comunidade. Deus entendeu que não era bom que o ser humano vivesse só.

A família é também um tema muito precioso para igreja. Pensar sobre nossas relações familiares à luz da Palavra de Deus é o interesse dessa revista. Desejamos com isso, colaborar para a transformação e o fortalecimento desse núcleo tão importante. Para isso, é preciso convidar Jesus a entrar em sua casa. Foi isso que Pedro fez logo no início de sua vida como discípulo de Jesus Cristo.

Andando ao lado de Jesus

Simão, também conhecido como Pedro, levou Jesus para a sua casa. Em que contexto isso acontece? Após a prisão de João Batista, Jesus se dirige para a Galiléia e começa o seu ministério. A visão de Jesus era um exercício ministerial comunitário e, nesse sentido, ele começa a chamar pessoas para caminhar ao seu lado no anúncio do Reino de Deus (Marcos 1.15).

Os irmãos Simão e André são as primeiras pessoas a serem chamadas, em seguida os irmãos Tiago e João também se unem ao Mestre. **Começa aqui o projeto de discipulado de Jesus Cristo.** A chegada de Jesus em suas vidas mudou a rotina, o trabalho como

pescadores de peixes deu lugar a um novo propósito: “pescar pessoas”.

Aprendendo com Jesus

Após chama-los, Jesus os leva para a sinagoga, onde passa a ensinar (v.21). Nesse espaço de ensino, os discípulos se deparam com a libertação de uma pessoa endemoninhada. A sinagoga era um espaço de educação e, por meio da educação, as mentes e os corpos são libertos: “e *conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará*”. João 8.32. A libertação ocorrida naquela sinagoga atingiu a pessoa endemoninhada e também as pessoas que, maravilhadas, ouviam os ensinamentos de Jesus (Marcos 1.22; 27).

O projeto discipulador de Jesus Cristo é para além da rua e da sinagoga, ele quer chegar à nossa casa.

Ao sair da sinagoga, o destino é a casa de Pedro (v.29), chegando lá, Jesus se deparou com a notícia de que a sogra de Pedro estava doente (v.30). É em direção a ela que Ele se movimenta: se aproxima, toma-a pela mão e a febre passa. Diante disso, a mulher passa a servi-lo. A ação libertadora de Jesus, agora acontecia na casa de Pedro: a mulher havia sido

Objetivos



Apresentar o tema da revista; pensar sobre as consequências do chamado de Jesus e destacar o espaço da igreja e da família como lugares onde Deus deseja libertar, ensinar e curar.

Para início de conversa

Após um momento de oração, sugerimos que a aula comece com a análise de uma imagem de Normam Rockwell (disponível em: <http://goo.gl/Jn8yle>) e a leitura de um texto:



Uma série de relacionamentos rompidos - Henri Nouwen

“O material bíblico consistente retrata a família não como um grupo de Normam Rockwell, irradiando gratidão ao redor do peru do Dia de Ação de Graças, mas como uma série de re-



lacionamentos rompidos, carentes de redenção (...). No mínimo, isso significa que ninguém precisa carregar um fardo de culpa porque sua família é deficitária na doçura e na luz que as famílias cristãs devem exibir. Uma vez que faltam modelos de famílias harmoniosas nas Escrituras (e por essa omissão eu sou grato ao Espírito Santo), estamos livres para prestar atenção

curada. Jesus foi levado para a intimidade da casa, a ponto de lhe mostrarem a mulher doente.

Vem morar em minha casa!

Assim como Cristo deseja habitar o nosso coração, ele quer ter estadia em nossa casa, em nossa família. Por meio desse texto, alguns desafios são apresentados:



eis que estou
à porta,
e bato

ao que está lá – uma promessa de uma nova comunidade que experimenta a vida como o lar da fé. Uma família em Cristo. A vida consiste de relacionamentos que são criados não por sangue (ao menos não pelo

Aceitar o chamado de Jesus muda a nossa rotina: a opção por uma vida em discipulado coloca em cheque a nossa rotina e traz muitas mudanças. As mudanças propostas por Jesus são sempre visando o nosso

crescimento. É preciso não temer, confiar e ir com Jesus. Ele não nos obriga, nos convida.

Ser discípulo/a é se dispor a aprender com o Mestre: a Palavra de Deus é libertadora, tem a função de transformar a nossa mente. O primeiro ato de Jesus foi leva-los a um lugar de aprendizagem. Qual o valor que damos ao estudo da Bíblia? É preciso conhecê-la para não se deixar dominar (Efésios 4. 14).

Jesus em nossa casa: muitas vezes corremos o risco de não levar para casa o que aprendemos na igreja. Outras vezes, limitamos o espaço da presença de Jesus em nossa casa à Bíblia em cima da estante, a versículos bíblicos nas paredes e geladeira e às orações na hora das refeições. Quando Jesus entrou naquela casa, lhe mostraram quem estava doente. Esse é o propósito de se convidar Jesus para casa: mostrar as fragilidades, enfermidades e angústias. Ele tem poder para curar. E o resultado disso é que nos tornamos mais hábeis para servi-lo.

Concluindo

Entre tristezas e alegrias, brigas e reconciliação, mágoas e perdão, abandonos e encontros, fartura e escassez, nós vivemos e nos relacionamos em família.

nosso sangue), mas pela graça. Relacionamo-nos bem não porque somos bons, mas porque somos perdoados. Efésios 2.17-22.”



Por dentro do assunto

Após esse exercício introdutório, leia o texto bíblico e apresente o tema e os objetivos da lição. A seguir, algumas informações para agregar aos seus conhecimentos bíblicos:

- Nos anos 70 do século I da era cristã, época em que o Evangelho de Marcos foi escrito, as comunidades necessitavam de orientação diante da perseguição vivida. Ao descrever a trajetória de Jesus, o autor animava a comunidade amedrontada e oprimida pelo sistema vigente.

- *O chamado:* O chamado daquelas pessoas foi feito em seu cotidiano, na sua rotina. A aceitação ao chamado requereu sair do lugar seguro, para vivenciar uma prática transformadora. Eles imediatamente deixaram a rede. O sentido da vida em Jesus Cristo, a partir da sua convocação, nos desafia a deixarmos a nossa segurança e aprender com Ele, para sermos iguais a Ele. Isso se refletirá na nossa relação familiar. Aceitar esse chamado é ter a certeza de que Cristo vai nos transfor-



mar para melhor!

- *A libertação*: No Evangelho de Marcos, há muitos relatos de libertação. Podemos observar nas narrativas desse Evangelho, diversas ações demoníacas contrárias às de Jesus Cristo. Sob essa influência maligna e opressora, as pessoas têm dificuldades de pensar por si próprias, e tornam-se vítimas das ações do diabo.

(1 Pedro 5.8). Essa libertação acontece em uma sinagoga, o lugar do ensino da palavra. É esse espaço de aprendizagem que tira as pessoas da alienação da realidade. O conhecimento da verdade liberta **(João 8.32)**. Quanto mais conhecemos e entendemos a Palavra de Deus, mais preparados/as e disponíveis ficamos para as mudanças que Ele tem para nós e para nossa casa.

Ao levarmos Jesus Cristo para nossa casa, podemos ter certeza de que Ele cuidará de nossas mazelas, nos tomará pela mão e nos sustentará em meio às dificuldades do dia a dia, nos fortalecendo para servi-lo.

A nós, discípulos e discipulas de Jesus, estão postos os seguintes desafios: aprender cada vez mais de Deus, leva-lo para a nossa intimidade familiar; apresentar as mazelas e enfermidades, prontos e dispostos à cura e se levantar para servi-lo.

Que a partir desses estudos, a sua vida e de sua família se transformem cada vez mais! Convide Jesus a ocupar por completo a sua casa e a sua vida, isso mudará a sua família e a forma de vocês servirem a Deus.

- *A casa*: O chamado de Jesus Cristo é para transformação total de nossas vidas e isso inclui a nossa casa, as nossas relações familiares. Jesus promove cura ao ser levado para dentro da casa de Pedro. O primeiro passo é levar a Palavra libertadora e transformadora para nossa casa, o segundo é mostrar, sem receios, as enfermidades que precisam ser curadas. Podemos ter a certeza de que Jesus nos toma pela mão e nos conduz nesse processo de cura. O resultado de Jesus em nossa casa é transformação, cura e preparo para o serviço. Foi isso que aconteceu na casa de Pedro.

Por fim

Depois da atividade da seção "Pense em grupo", dê uma folha para cada pessoa e peça que escreva quais as suas dificuldades familiares que precisam ser tratadas.

Faça previamente uma caixa de oração onde as necessidades devem ser depositadas. Ore pelos pedidos e convide o grupo a assumir o compromisso de orar sobre isso. Nosso desejo é que os assuntos propostos nessa revista possibilitem a reflexão, e que a Graça de Deus atue de forma que as pessoas testemunhem as curas e as transformações nas relações familiares e na comunhão da igreja.



Fica a dica

Proponha a turma, que cada pessoa reproduza em sua casa a dinâmica da caixa de oração.

Bibliografia

ILDO, Bohn Gass. Uma introdução à Bíblia: as comunidades cristãs da primeira geração. Vol. 7. 2ª ed. Paulus - São Paulo/CEBI- São Leopoldo, RS 2006.

NOUWEN, Henri J.M. Mosaicos do presente: Vida no Espírito. São Paulo: Paulinas, 1998.

Leia durante a semana

- :: **Segunda-feira:** Gênesis 12.1-3: Seja você uma benção!
- :: **Terça-feira:** Salmo 22: Deus te fortalece, quando tudo parece difícil demais.
- :: **Quarta-feira:** Lucas 19.1-9: Convide Cristo para sua casa.
- :: **Quinta-feira:** Atos 16.11-15: A palavra de Deus desperta mente e coração.
- :: **Sexta-feira:** Atos 16.27-34: Ore por sua família.
- :: **Sábado:** Salmos 96: Aproveite o dia para louvar a Deus por sua família!

Bate-papo

Quais os cinco principais desafios para a família? Como a Igreja tem tratado atualmente esses desafios?

Estudo 02: E quando a família não vai bem?

Texto bíblico: 2 Reis 4. 8-37

“... Vai tudo bem contigo, com teu marido, com o menino?
Ela respondeu: Tudo bem” (v. 26).

“OBA! Tenho uma família!”, “Ai! Tenho uma família!”, são frases que podem vir à nossa mente quando pensamos em nossa família. Sim, porque ao mesmo tempo em que a família pode representar um lugar de alegria, crescimento emocional e espiritual, desafios e sonhos compartilhados, ela também pode representar um lugar de conflitos mal resolvidos, processos de julgamento, críticas e dor, feridas abertas e ausência de comunicação saudável e construtiva.

Por isso, é tão importante que todas as pessoas cristãs olhem com cuidado e amor para a família e busquem formas de transformá-la em um lugar que emana saúde, alegria e paz. Vamos pensar um pouco a respeito disso?

Os encontros

O texto de 2 Reis 4.8-37 relata a história de dois encontros de uma família com o profeta Eliseu. No primeiro encontro, esta família se revela acolhedora e abençoadora (v.9,10), porém, segundo o conceito de família daqueles tempos, ela estava incompleta. Faltava um filho ao casal (v.14). O profeta então intercede por aquela família e este filho vem completar a alegria daquela casa. Tudo caminhava bem, até que surge uma circunstância não esperada: o filho da sunamita adoece e morre (vv.19-20).

Tudo tão repentino que a mulher só conseguiu reagir ao fato de

forma impulsiva e emocional. Deixou seu filho morto, e sem contar nada a ninguém e nem se preocupar com os preparativos para o funeral (reações que seriam racionais), foi ao alcance do homem de Deus (v.22).

Provavelmente, havia uma única certeza no coração e na alma desta mulher: se alguém poderia reverter esta história de perda e dor, seria o homem de Deus. Então não havia necessidade de perder tempo na busca de qualquer outra saída.

Este acontecimento possibilitou o segundo encontro desta mulher com o profeta Eliseu. Ao aproximar-se do local onde ele estava, a sunamita foi recebida pelo moço Geazi que quis saber o que estava acontecendo (vv.25-27). Sem desprezá-lo, a mulher evita falar com ele e persiste em sua busca de encontrar-se com Eliseu. Da mesma maneira, ela poderia se contentar com a morte do filho, mas insistiu com o profeta, para que aquilo que Deus havia começado, não terminasse daquele jeito (v. 28).

Quando parece não ter mais jeito

A sunamita viu a primeira ação a favor de seu filho não ter re-

Objetivos



Refletir sobre o modo como olhamos para a família e buscar formas de transformá-la em um lugar de onde emana saúde, alegria e paz.

Para início de conversa

Inicie com a dinâmica: “Pensando na minha família”. Peça para que cada aluno/a escreva em um papel o nome de cada pessoa que convive em casa. Em seguida você apresentará 5 perguntas que devem ser respondidas/refletidas em relação a cada membro da família:

1. Qual foi a última vez que vocês tiveram uma conversa agradável?
2. Qual a melhor qualidade dessa pessoa?
3. O que não aceito nessa pessoa?
4. Quando foi a última vez que eu ajudei essa pessoa?
5. Quais os medos dessa pessoa?

A proposta da dinâmica é refletir sobre o fato de que, quando perguntado/a sobre quem são nossos familiares, geralmente respondemos com seus nomes,



quando na verdade eles são muito mais do que nomes. Peça que cada pessoa analise como está a sua relação com a família, se atentando para os pontos fortes e frágeis. Destaque que a busca pela harmonia familiar começa quando nos dispomos a nos relacionarmos com nossos familiares, dedicando-nos a dar e receber afeto.

Por dentro do assunto

Informações bíblicas

Suném era uma cidade do território Issacar, que ficava próxima a Jezreel. Não sabemos o nome dessa mulher, apenas que era rica e que provavelmente tinha um destaque social. **Geazi** era servo particular do profeta Eliseu, reconhecido como Homem de Deus e envolvido neste ministério; junto ao profeta, buscava o amadurecimento no serviço ao Senhor.

Quando a sunamita responde a Geazi: “habito no meio do povo” (**2 Reis 4.13**), sua expressão reflete que estava tudo bem com ela, muito embora não tivesse filhos. Quando Eliseu lhe diz que teria um filho, sua resposta foi: “não, meu Senhor” (**2 Reis 4.16**), denota que havia um medo nesta mulher de se frustrar, uma vez que talvez achasse impossí-

sultados (v.31). Precisou de uma segunda intervenção para que o milagre ocorresse (vv.32-36). A primeira tentativa de ressurreição foi feita por Geazi, por meio do bordão do profeta Eliseu (vv.29,31). O bordão (uma vara resistente que se leva à mão para sustentação do corpo) era símbolo de apoio, e foi colocado sobre o menino, mas sem resultados. A ressurreição do que estava morto se deu a partir do toque de Eliseu sobre o menino, da aproximação, mãos sobre mãos, do olho no olho, e assim, o que estava frio foi se aquecendo e a morte foi dando lugar à vida (v.34).

Após ver a vida de seu filho restaurada, a sunamita se prostra diante do profeta (atitude comum na época, por reconhecê-lo como Homem de Deus) e agradece a bênção alcançada (v.37).

E a sua família, como vai?

Muitas vezes vivemos em família, mas pouco convivemos. Os horários não batem, os diálogos também não, e assim a gente vai deixando “coisas” preciosas morrerem. Em muito essa experiência da sunamita pode nos ajudar quando o assunto é a nossa família. Vejamos:

Precisamos identificar o que está morto em nossa família e ir em busca de solução. Devemos apresentar a Deus todas as necessidades da nossa casa. Além de falar com alguém para buscar conselhos, precisamos entender que o mais importante é colocar tudo, primeiramente, aos pés do Senhor (2 Reis 4.27 e Salmo 55.17).

É preciso perseverar na busca. Em nossa busca pela restauração da nossa família, muitos obstáculos surgirão com o intuito de nos desanimar ou nos fazer parar. No entanto, devemos perseverar no nosso alvo, crendo que aquele que começou em nós sua boa obra, também há de completá-la (Filipenses 1.6; Lucas 18.1).

Nem sempre nossa busca terá resposta imediata. Deus tem o tempo determinado para realizar todas as coisas (Eclesiastes 3.1-3), por isso não podemos desistir. O Senhor deseja o melhor para nossa família (Jeremias 29.11-13).

O processo de restauração na família se dá a partir da oração e da proximidade. É necessário ter a fé firmada na presença de Deus e não na fé de outras pessoas. Precisamos de intercessão, mas faz-se necessário desenvolver a nossa fé e, por meio dela, esperarmos em Deus. Nós

vel engravidar.

Sobre os desafios familiares



Muitas são as situações que podem enfraquecer ou até mesmo ameaçar as famílias: problemas financeiros, falta de autoridade por parte dos pais e mães, enfermidades, falta de carinho e afeto, falta de diálogo etc. Identificar os problemas e reconhecer a necessidade de ajuda e/ou mudanças é um fator fundamental para alcançar a restauração familiar. Isso não é apenas a responsabilidade de pais e mães. Os filhos e filhas crescidos precisam estar cientes da sua responsabilidade nisso.

Nesse processo de ajuda, alguns passos são fundamentais:

- **Aproximar a família de Deus:**

"Se o SENHOR não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam..." (Salmo 127.1). Toda a dedicação e esforço serão válidos, mas precisamos da bênção e orientação divina para alcançar nosso objetivo.

- **Aproximar a família da Igreja:**

Sabemos que muitas situações são resolvidas somente no âmbito familiar, sem serem compartilhadas com pessoas de fora da família. Entretanto,



to, quando a família de sangue caminha junto à família da fé, ela se sente amparada diante de suas dificuldades.

- **Doar-se à família:** Para termos uma família forte é preciso uma boa dose de sacrifício, investindo tempo, paciência e procurando perceber suas necessidades.

Todas as famílias estão sujeitas a passar por grandes dificuldades e até mesmo enfrentar momentos de crises. Estas situações poderão enfraquecer a família, como também fortalecê-la. Para a família cristã, existe um grande diferencial, que é a certeza que ela carrega a presença consoladora e sustentadora de Deus em todos estes momentos.

Embora reconheçamos o quanto precisamos, como igreja, investir energia e tempo refletindo sobre a vida familiar, pouco temos feito a respeito disso. À semelhança dos valores impostos pelo sistema deste mundo, tendemos a pensar no indivíduo com seus problemas particulares e a deixar em segundo plano, as relações familiares. O cuidado com a família é assunto de **todas** as pessoas que dela fazem parte.

devemos orar muito, mas a presença junto à nossa família, o estar juntos, o olhar sincero que compartilha amor, o perdão, a aceitação, são gestos que possibilitarão a renovação da vida.

O processo de restauração inclui a gratidão. Gratidão é a atitude esperada de todos aqueles e aquelas que foram por Deus abençoados/as.

De quem é a responsabilidade de ir em busca da restauração familiar? Apenas dos pais? Em que medida nós, jovens, por já termos saído de casa, ou estarmos planejando a nossa saída, não nos importamos?

Diante dos acontecimentos da vida, sejam eles bons ou ruins, é muito bom poder ter uma família para contar, para se alegrar e também para se abrigar. Qual será a nossa resposta diante da pergunta: e a família como vai?

Nos encontros superficiais, geralmente, a nossa resposta a essa pergunta é: vai tudo bem! Mas agora, após esse estudo bíblico, como você responderia? Muitas vezes um "tudo bem" esconde nossos problemas e o nosso desconhecimento do que realmente tem ocorrido dentro de casa. Assim como a sunamita, precisamos manter a atenção em nossa casa e nas

relações estabelecidas com nossos familiares. E quando for necessário, ir em busca de ajuda, seja por meio da oração, do aconselhamento e até mesmo da boa interferência de alguém. A responsabilidade pela estabilidade familiar é de todo mundo.

É bem certo que há situações que, humanamente falando, não terão o desfecho que esperamos. Mas ainda assim, continuaremos caminhando, testemunhando e vivendo a manifestação da graça de Deus em meio às “desgraças” da vida, como nos exorta 2 Coríntios 4.

Concluindo

Por vezes, diante das mudanças circunstanciais que sofremos, não estamos preparados/as e nem prontos, como família, para enfrentá-las, assim nos abatemos, perdemos nossos referenciais e permitimos que um desânimo emocional, físico e até mesmo espiritual, nos domine. Para reagir a isso é preciso: sentir-se como parte responsável para garantir o bem-estar da sua família; cultivar e manter um período semanal para, em família, realizar alguma atividade que fortaleça os laços familiares; ter uma vida devocional em família. A oração e a leitura da Bíblia nos fortalecem para situações inesperadas que só Deus conhece quando e como virá.

Promover na comunidade de fé reflexões sérias que nos forneçam bases sólidas para fortalecermos as famílias, deve ser um alvo pertinente em nossa caminhada cristã. Também é muito importante que testemunhos de vida familiar, que sob a graça de Deus tem dado certo, sejam trazidos para a Igreja, afinal, nem tudo está perdido e Deus tem se feito presente de muitas formas em meio às famílias, restaurando, abençoando, curando e salvando. Bendito seja Deus!



Por fim

Após a atividade proposta na seção “Pense em grupo”, retome o exercício realizado no início da aula e peça para que cada pessoa eleja uma atitude a ser realizada com cada membro da sua família. Ore por isso.

Fica a dica

Durante um mês cada pessoa da classe orará por uma família. Sorteie as famílias. Incentive o grupo a ligar e visitar a família que será seu alvo de oração.

Família

Que possamos buscar caminhos que nos conduzam a processos de maturidade enquanto família para que as dificuldades da vida sejam instrumentos de renovação da nossa fé e força em Deus!



Bibliografia

MACARTHUR, John; *Bíblia de estudo*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.

BÍBLIA de Jerusalém, nova edição, revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2008.

IGREJA METODISTA. *Viver em Família. Estudos para classes de Escola Dominical*. São Paulo: Imprensa Metodista, São Paulo, 1994.

Leia durante a semana

- :: **Segunda-feira:** Salmos 147.13 - Deus abençoa sua casa!
- :: **Terça-feira:** Provérbios 13 - Trabalhe, busque o caminho e Deus te sustentará.
- :: **Quarta-feira:** 1 Coríntios 3.1-20 - Busque em Deus a sabedoria!
- :: **Quinta-feira:** 1 João 2.15-17 - AvontadedeDeusésempreamelhorescolha!
- :: **Sexta-feira:** 1 Tessalonicenses 5.21-23 - E o Senhor será a sua paz!
- :: **Sábado:** Romanos 8.18-25 - O Senhor é a sua esperança!

Bate-papo

Destaque 4 ações fundamentais para que os membros da família se ajudem mutuamente em tempo difíceis

Estudo 03: O que falar sobre honrar pai e mãe?

Texto bíblico: Salmo 19.7-11

“Honra a teu pai e a tua mãe, como o Senhor teu Deus te ordenou” (v.16a)

Falar sobre “honrar pai e mãe”, em tempos onde as relações estão cada vez mais desgastadas e fragilizadas, parece um discurso ultrapassado e, em muitas realidades, percebemos um uso equivocado ou interesseiro que se faz desse mandamento. Enquanto filhos e filhas, de todas as idades, podem esvaziar e desmerecer o sentido desse mandamento, pais e mães podem se valer dele para estabelecer relações opressoras com seus descendentes. Como nós temos nos relacionado com essa ordenança? O que entendemos sobre isso?

Um importante mandamento e sua promessa

Deuteronômio 5.16 faz parte do texto conhecido como os “Dez mandamentos” que é muito significativo para a história de Israel e devem ser entendidos como orientações para a relação com Deus e com os seres humanos. Pedagogicamente podem ser divididos em duas partes: os 4 primeiros considerados como deveres e obrigações a Deus, e os demais que são obrigações e deveres com as pessoas. Oito mandamentos começam na negativa, só os mandamentos 4 e 5 são afirmativos e apenas o mandamento 5, objeto do nosso estudo, agrega uma promessa: “(...) para que se prolonguem os teus dias, e para que te vá bem na terra que te dá o Senhor teu Deus”.

A fé do Antigo Testamento passou por diversas transformações até o tempo de Jesus. No passado, a religião oficial possuía dog-



Objetivos

Pensar as relações maternas e paternas, buscando, à luz da Palavra de Deus, superar os desafios e dar outros significados às mesmas.

Para início de conversa

Assim como outros assuntos que estão propostos nessa revista, este não é um tema simples. Falar das relações entre pais, mães, filhos e filhas é dar margem para que surjam lembranças positivas ou não. Por isso, cuide para que a aula não seja

mas que, mesmo hoje, não fazem parte do credo judaico. Dois desses dogmas podem ser identificados nesse versículo: teologia da retribuição e a crença de que a morte seria o fim – porque não criam em vida eterna.

O primeiro afirmava que TUDO te iria bem se fosse fiel a Deus. Nenhum mal iria te atingir. Na época do cativeiro babilônico, os judeus começaram a questionar essa crença. Esses questionamentos podem ser encontrados nos livros de Eclesiastes (7.15) e Jó (22).



Como não criam na vida eterna, era coerente entender a longevidade como retribuição da fidelidade. Contudo, a quantidade de pessoas fiéis a Deus que morreram por diversos motivos, fizeram com que o povo repensasse sua fé. A crença no Juízo Final surgiu como revelação de Deus por volta do II a.C. O livro de Daniel foi o primeiro a mencionar a esperança da vida eterna, acrescentando esse dado na fé judaica (Daniel 12.13).

Para além desse contexto, está o valor desse mandamento. Ele é atemporal e serve de orientação de conduta para além da cultura e dos dogmas, pois trata de respeito e valorização do ser humano.

Engana-se quem acha que a relevância desse tema se restringe às classes de crianças. Ao ser apresentado ao povo, esse mandamento não tem restrição etária. É bem possível que ele tenha sido escrito para os/as filhos/as crescidos/as, como alerta contra o abandono dos pais e mães na velhice. Quem cuidou dos filhos e filhas, quando já não pode mais trabalhar, precisa ser cuidado por sua descendência.

Nessa ordenança se exalta o valor da paternidade. A igreja primitiva também valorizava muito esse mandamento que fazia par-

um espaço de fomento de culpa ou de julgamentos das relações estabelecidas.



Esteja atento ao que é dito e aos silêncios também. Peça orientação a Deus para que você desempenhe o pastoreio necessário e, se preciso for, estenda seus cuidados com o grupo para além da sala de aula. Se necessário, busque ajuda pastoral.

Sugerimos a seguinte dinâmica: reúna a turma em dois grupos. Um grupo deve construir o perfil de pai que consideram adequado, e o outro grupo fará o da mãe. Em seguida, os grupos apresentarão seus perfis que depois serão postos em discussão. Quando achar pertinente, destaque que para fazer a construção de um perfil, nos baseamos em nossas expectativas e experiências, idealizamos e destacamos as qualidades, nunca levamos em consideração as dificuldades. Procure então refletir com a turma, analisando quais das características apresentadas eles mesmos possuem. (Por exemplo: o pai deve ser paciente. Mas e eu? Tenho sido paciente?). É importante que percebam que seus pais também estão num processo humano de amadurecimento.



Quando pensamos nos pais e mães, precisamos levar em conta as fragilidades de ambos. Assim como necessitamos que as pessoas sejam tolerantes conosco, precisamos agir com tolerância.

Isso não significa uma tolerância cega ou a passividade diante das injustiças. Nos dez mandamentos e em outros princípios da Bíblia, encontramos suporte para melhorar as nossas relações. Um deles é o 5º mandamento.

Por dentro do assunto

Os Dez Mandamentos devem ser vistos à luz do amor. São leis, mas não no sentido negativo ou legalista. Cada mandamento reflete o grande amor que Deus tem para com os seres humanos e o seu cumprimento é um desafio para todos/as nós.

A Lei de Deus não visa limitar ou constranger o ser humano. Pelo contrário, visa proteger, melhorar e abençoar a vida. *Não matar, não adulterar, não furtar, não dar falso testemunho e não cobiçar*, são limites sim, mas não são limites que prejudicam a liberdade. Pelo contrário, são limites estabelecidos para que todos/as possam ter na vida paz e tranquilidade. Estão na forma negativa quanto à gramática,

te das instruções de conduta (Efésios 6.1-3). Jesus criticou o abandono aos pais e mães (Marcos 7.6-13) e também deu um exemplo de cuidado com quem o criou (João 19. 25-27).

A promessa consequente da honra aos pais e mães não pode ser entendida como prosperidade material ou ausência de dias difíceis. É interessante pensa-la a partir da prosperidade emocional. Honrar “para que te vá bem”, para que estejas livre, em paz, com a certeza de quem tens feito o melhor.

Há que se ter a Graça para cumprir os mandamentos

Ao olharmos para os mandamentos na perspectiva cristã, percebemos que apenas a graça de Deus nos auxilia em seu cumprimento. Nós, por nós mesmos, temos muitas dificuldades em cumpri-los. Assim, eles assumem, desde quando estabelecidos, a função profética de denúncia das injustiças e do anúncio de pistas para uma vida saudável.

Os pais têm uma importância muito maior do que costumamos imaginar. E essa importância independe do

quanto nós mesmos achamos que essas relações significam para nós. As marcas do “relacionamento” ficam em nós, sejam elas boas ou ruins, e as consequências surgem a partir de como reagimos a isso. Aqui fazemos um destaque para as consequências negativas que podem imprimir em nós marcas e mágoas que dificultam, muitas vezes, nossas relações pessoais e, até mesmo, com Deus. Não queremos com isso desmerecer o sofrimento da ausência do cuidado e as dores das difíceis relações que algumas pessoas têm com quem as criou. Mas consideramos importante destacar que Cristo nos chama para uma nova vida onde Ele cura nossas feridas e cicatrizes, nos ajudando a seguir em frente (2 Coríntios 5.17).

Quando assumimos esse mandamento na perspectiva moralista, ele é pouco proveitoso, torna-se opressor e difícil de cumprir. Tanto para esse quanto para qualquer outro mandamento, é preciso viver na perspectiva da graça, da santificação e do discipulado. A graça nos torna conscientes do amor, do perdão e do auxílio constante de Deus e a santificação é o compromisso que assumimos ao nos tornarmos discípulas e discípulos que que-

mas são ordens positivas para uma sociedade melhor.



O texto da lição faz parte do decálogo, assim também é chamado o texto dos “dez mandamentos”. É importante frisar que a religião antiga entendia esse mandamento de forma literal, pois via a teologia da retribuição de forma irrestrita. Contudo, um olhar atento dos sábios de Israel, percebeu que tal teologia não correspondia à verdade da vida.

Recomendamos a leitura do livro de Eclesiastes, para ver como a descoberta disso causou “crise” no sábio do livro. As retribuições de “honrar” pai e mãe – segundo a interpretação exposta na revista do/a aluno/a – trata-se de não retribuir aos nossos pais a dor que nos foi causada. E, se for possível – pois alguns pais podem já estar mortos – que se exerça o perdão. Ao tocar nesse tema, tenha cuidado para não desviar o assunto da aula, já que alguns “erros” podem ser considerados por parte do grupo como imperdoáveis. Pontue que o perdão faz bem para quem o recebe e também, principalmente, para quem o doa, porque se liberta de muita coisa que o impede de “ir bem” (Deuteronômio 5.26).



Para reforçar a validade e a atualidade dos mandamentos, algumas perguntas podem ser feitas em relação a eles. Se desejar, faça esse exercício com o mandamento em questão. Veja-as:

1. Qual o clamor ou qual a opressão que esse mandamento combate?
2. Qual o bem ou qual o valor que este mandamento quer introduzir na vida?
3. Como os maus fariseus do tempo de Jesus observavam este mandamento?
4. Como Jesus observou e completou esse mandamento?
5. Como ele é observado por nós?
6. Como ele é observado pelo país, pela sociedade?

Busque suas respostas com antecedência para auxiliar a turma no momento da atividade. A base desse mandamento não é a tirania, mas o amor. Pela falta de amor, as atrocidades acontecem. Certamente os filhos e filhas devem obedecer quem assume a função de pai e de mãe, no entanto, a relação estabelecida entre essas pessoas deve ser de respeito e

rem se parecer com o seu Mestre: Jesus Cristo.

Assim como nós, nossos pais e mães também estão sujeitos a cometerem todo tipo de erro. Inclusive nos relacionamentos com filhos e filhas. Ainda que infelizmente isso aconteça, não podemos permitir – por amor a Deus, a nós e a quem nos cerca – que seus erros determinem e dominem nossos comportamentos, atitudes e sentimentos. Assumir essa postura significará fazer as pazes com o passado e esforçar-se em perdoar a “ignorância” de quem nos machucou física e emocionalmente. Daí a importância da Graça divina!

É muito fácil falar e
MUITO difícil agir

Há que se considerar também que, ainda que muitas pessoas tenham excelentes relações com seus pais e mães, isso não significará ausência de dificuldades e o nascimento de mágoas. O mais importante, talvez, não sejam essas feridas que nos causam ao longo do caminho, mas o que fazemos delas. Não as leve para toda a vida, diálogo é sempre necessário e a melhor opção. Nas relações familiares as pessoas se educam umas às outras e isso

precisa acontecer em relações amorosas e verdadeiras.

Sabemos que há pessoas que não aprenderam a importância da maternidade e da paternidade. Quaisquer que sejam as características de quem nos criou, ou gerou, precisamos encontrar a melhor maneira de lidar com isso e a Bíblia nos aponta excelentes caminhos de superação das dificuldades. Há quem, por si só, consiga vencê-las e seguir em paz e há quem precise procurar ajuda, não hesite em fazê-lo se esse for o seu caso.

Concluindo

Uma atitude saudável é evitar “relativizar” as dificuldades e entender que precisamos, do nosso jeito e com a ajuda divina, encontrar, de forma consciente e corajosa, uma maneira de fazer as pazes com o que passou e até com o que ainda insiste em nos ferir. Caso sinta necessidade de mais orientações, busque ajuda com o ministério pastoral ou quem mais achar necessário.

Diante desse estudo, muitas pessoas em seu íntimo podem pensar: “é muito fácil falar”. De fato, é muito fácil falar e MUITO difícil agir. Entretanto, não há

não de autoritarismo e força.



Os pais possuem uma importância muito grande na vida de uma pessoa. É natural, que errem na educação, afinal de contas, filhos/as não vem com “manual de instrução”. Há erros de vários tipos que provocam consequências de várias intensidades na formação de uma pessoa. Lidar com isso e não se deixar dominar pelos maus momentos é um exercício bem desafiador. Investida na perspectiva consoladora, fortalecedora e restauradora da Graça de Deus, que nos convida a viver novos tempos e de maneira diferente. Nossa decisão de honrar pai e mãe, muitas vezes pode ser facilitada pelo fato de que ambos nos dão respaldo para isso. Quando isso não acontece, nossa decisão precisa pautar-se no amor de Deus Pai, no perdão de Deus Filho e na força do Deus Espírito Santo.

O amor de Cristo nos resgata, mas também nos impulsiona a uma nova relação com a vida e com as pessoas. E isso pode começar com as nossas relações familiares. Cada pessoa tem sua história e suas razões para se relacionar de forma positiva ou não com a sua mãe, com seu pai ou com quem assume



essa função parental. Esse mandamento apresenta-se como um limite para as nossas ações e uma alternativa para nossa conduta. A opção pelo amor cristão implica renúncia (Marcos 8.34-35), implica submissão da vontade (Marcos 10.43-45) e transformação da realidade (Marcos 10.47-52). O amor de Jesus Cristo por nós e o seu amor em nós, transforma a nossa forma de ver e viver a realidade.

outro caminho para que possamos vencer as dificuldades que surgem dos nossos relacionamentos com nossos pais e mães. Um futuro melhor se apresenta à medida que nós conseguimos no nosso presente, dar outro significado às dores do passado e o amor de Jesus Cristo nos capacita nessa tarefa

Por fim

Faça as perguntas propostas na seção Bate-papo e dê ênfase ao que as pessoas esperam como futuros ou atuais pais e mães no que diz respeito ao relacionamento com os filhos e filhas. Retome a dinâmica do perfil e desmistifique a ideia de “*super pai*” e “*super mãe*”. Erros e acertos fazem parte da vida, medos e dúvidas também. Em outras palavras, humanize as figuras materna e paterna que são passíveis de qualquer erro e propensas a muitos acertos. Se achar prudente, peça que as pessoas compartilhem seus testemunhos sobre superação dos conflitos com os pais e mães, termine com um tempo de oração.

Fica a dica

Incentive o grupo para que desenvolvam, durante a semana, alguma iniciativa de valorização de seus pais e mães. Na aula seguinte, abra um espaço para partilha dessas experiências.

Para saber mais

Marcos 7.11 é parte de uma das referências bíblicas da revista do/a aluno/a. Nesse versículo temos a palavra hebraica Corbã que significa “Sacrifício”, “oferta”, “oblação” que literalmente descreve: aquilo que é levado para junto do altar. Fonte: www.abiblia.org

Bibliografia:

MESTERS, Carlos. *Os dez mandamentos: ferramentas para a comunidade*. São Paulo: Editora Paulus, 2015.



IGREJA METODISTA. *Revista Cruz de Malta: os Dez Mandamentos*. São Paulo: Imprensa Metodista, 1988.

SCHIMIDT, Werner H. *Introdução Ao Antigo Testamento*. São Leopoldo: Editora Sinodal, 1994.

Leia durante a semana

- :: **Segunda-feira:** Eclesiastes 7 - Aprendemos com os momentos difíceis da vida.
- :: **Terça-feira:** Jó 22 - Desculpas e oração nos aliviam
- :: **Quarta-feira:** Jó 23- Apresentar-se perante Deus traz restauração!
- :: **Quinta-feira:** Deuteronômio 5.29- Obedecer a Deus, a melhor escolha!::
- :: **Sexta-feira:** Tiago 1.19-26 - Reflita e aplique!
- :: **Sábado:** Isaías 49.15-16 - Deus jamais se esquece de ti!

Bate-papo

1. Quais as maiores dificuldades para honrar o pai e a mãe? Como superá-las?
2. Eleja 3 importantes princípios na educação e na relação entre pais, mães, filhos e filhas.